

## **O jegue que rinchava pelo cu**

Autor: Valdeck Almeida de Jesus

A família dos Matoso  
Vivia da agricultura  
Plantava fruta e feijão  
Coco, laranja e verdura  
Gostava de viver bem  
De ver na casa fartura

Cada um dava seu sangue  
Pra aumentar a produção  
Vendia e comprava tudo  
Lá pras bandas do sertão  
Mas precisava de ajuda  
Para não ficar na mão

Tinha pouca mão de obra  
Pra dar conta do trabalho  
Muito mato e muita terra  
Era coisa pra caralho  
Era mais terra que gente  
E não havia atalho

A família procurou  
Alguém pra lhe ajudar  
Mas o povo só queria  
Comer, beber e farrear  
Na hora do 'vamo ver'  
Fingia não escutar

Tinha gente contratada  
Queria só o dinheiro  
Não pegava no pesado  
Queria a grana primeiro  
Depois não fazia nada  
E fugia bem ligeiro

Nem o trator funcionava  
Parecia coisa feita  
Gastava a gasolina  
E depois dava na treita  
E a produção caindo  
A coisa ficando preta

A família preocupada  
Cada vez ficando pobre  
A fama se decaindo  
A velha fama de nobre  
O bicho tava pegando  
Já faltava até o cobre

Chegaram a passar fome  
Faltava até o feijão  
Arroz, farinha e açúcar  
Café, manteiga e o pão  
E todo mundo ficando  
Com grande preocupação

Pensaram ir pra cidade  
Pra tentar sobreviver  
Então logo desistiram  
Pensando no que fazer  
Pra alimentar tanta gente  
Pra comprar o que comer

Pensaram, pensaram tanto  
Com medo da morte certa  
Pediram ajuda ao santo  
Pra lhe mostrar uma oferta  
Que fechasse toda porta  
Mas deixasse uma aberta

Foram dias de agonia  
Foram horas de tristeza  
Choro forte e lamento  
E apenas uma certeza  
A fome tava rondando  
E a morte já vinha tesa

Depois de tanta batalha  
Depois de tanta labuta  
Parecia até o fim  
Dessa família de luta  
Até surgir uma luz  
Lá no fundo de uma gruta

Receberam uma ajuda  
Foi mesmo a grande oferta  
Pra fugir da fome toda  
E também da morte certa  
Aquele apoio do santo  
Era uma porta aberta

Receberam em casa um jegue  
Com grande satisfação  
Afinal a força bruta  
Pra ajudar na plantação  
Pra fazer o mais pesado  
E aumentar a produção

Se o jumento ajudou  
A nascer o bom cristão  
O Matoso abençoado  
Ia ter grande emoção  
Voltar a ser poderoso  
O mais rico do sertão

Só faltava o começo  
Botar o jegue pra andar  
Levar o bicho pro mato  
Fazer ele trabalhar  
Botar ele na lavoura  
Para peso carregar

Na primeira carregada  
Foi grande decepção  
Pois o jegue soluçava  
Dava bufa igual o cão  
Patada pra todo lado  
Jogou a carga no chão

Matosinho ficou triste  
Xingou bravo o jumento  
Deu logo uma surra nele  
E chamou-lhe de nojento  
Pois a carga foi jogada  
Bem no meio do cimento

Pensou muito e resolveu  
Dar no jegue uma lição  
Mandou ele se acalmar  
Pra não tomar um tapão  
O jegue deu uma risada  
E soltou outro bufão

Matosinho se arretou  
E fez o jegue parar  
Meteu papuco no rabo  
Ele parou de bufar  
Mas soluçava demais  
Tentando a bufa soltar

Pensou mais e resolveu  
Botar uma vuvuzela  
Na porta do cu do jegue  
Que ficou igual donzela  
Quando não ria, bufava  
Na cara dele e na dela

Amordaçaram o jegue  
Pra ele parar de rir  
Mas o vento se voltou  
E no rabo foi sair  
O cu do jegue rinchava  
Fazendo a bufa subir

Desse jeito terminou  
O jegue lhe ajudando  
Carregava o peso todo  
Passava o dia bufando  
A bufa na vuvuzela  
Era igual jegue rinchando

A família enriqueceu  
Todo mundo ficou rico  
Graças à força do jegue  
Que sorria igual jerico  
E cada bufa que dava  
Sorria pelo furico





**VALDECK ALMEIDA DE JESUS** (1966) é jornalista, funcionário público, editor, escritor e poeta. Embaixador da Divine Académie Française des Arts, Lettres et Culture, Embaixador Universal da Paz, Membro da Academia de Letras do Brasil, Academia de Letras de Jequié, Academia de Cultura da Bahia, Academia de Letras de Teófilo Otoni, Academia Nevense de Letras, Ciências e Artes – ANELCA, Poetas del Mundo, Fala Escritor, Confraria dos

Artistas e Poetas pela Paz, União Brasileira de Escritores e União Baiana de Escritores - Ubesc. É presidente do Colegiado Setorial de Literatura para o biênio 2013/2014, junto à Fundação Cultural do Estado da Bahia, entidade ligada à Secretaria de Cultura do Estado da Bahia. Publicou ***"Memorial do Inferno: a saga da família Almeida no Jardim do Éden"***, ***"Feitiço contra o feiticeiro"***, ***"Valdeck é Prosa e Vanise é Poesia"***, ***"30 Anos de Poesia"***, ***"Heartache Poems"***, ***"Yes, I am gay. So, what? – Alice in Wonderland"***, ***"O MST e a Mídia: uma análise do discurso sobre o Movimento dos Sem Terra"*** nos jornais A TARDE online e O Globo online" (co-autor: Jobson Santana), dentre outros, e participa de quase noventa antologias. Organiza e patrocina o Prêmio Literário Valdeck Almeida de Jesus de Literatura, desde 2005, o qual já lançou mais de 1000 textos de poetas do Brasil, África, Portugal, Estados Unidos, Venezuela, Suíça, China, Japão e outros. Colabora com os sites Favas Contadas, Artigonal, Web Artigos, Recanto das Letras, Portal Literal, Portal Villas, Pravda, PodCultura, Overmundo, Comunique-se, Dzaí, Difundir, Jornal do Brasil e Só Artigos. Tem textos divulgados nas rádios online Sol (Diadema-SP), Raiz Online (Portugal) e CBN (Globo).

**Site: [www.galinhapulando.com](http://www.galinhapulando.com)**

Xilogravura: Luiz Natividade

# O JEGUE QUE RINCHAVA PELO CU

Autor: Valdeck Almeida de Jesus



Xilo Luiz Natividade

P/A

O JEGUE

Natividade  
2014